

Diversificação e alta RENTABILIDADE

O Sistema Agrossilvipastoril (ILPF) tem otimizado a exploração econômica do setor agropecuário, e não há nada que desabone a utilização da integração

A diversificação rural tem chamado atenção de muitos agropecuaristas devido à instabilidade no campo. A otimização da propriedade rural, modelos modernos de gestão, sistemas integrados de produção, aproveitamento de todos os metros quadrados da área, alternativas de produção e cultivos, tem sido termos atrativos e muito utilizados nos últimos anos perante os problemas enfrentados no campo; sendo uma ótima sugestão de integração para as áreas hoje destinadas apenas para o gado.

O cultivo de florestas integrado com agrícola e/ou pecuária (agrossilvicultura), se torna uma das melhores alternativas como complemento de renda com resultados fantásticos, principalmente pela elasticidade de adaptação em qualquer região do país. Os sistemas agrofloretais se encaixam perfeitamente pela necessidade de mudança e produção sustentável. Estes se dividem em sistemas silvipastoris (florestas com pecuária); silviagrícolas (florestas com agricultura); e agrossilvipastoris (florestas com agricultura e pecuária simultânea ou sequencial). Na integração lavoura-pecuária-floresta a distribuição de mão-de-obra é mais uniforme.

Durante o ano, existe uma melhoria das condições de vida promovida pela diversidade de produção, pois diminui os riscos e incertezas do mercado. As árvores no sistema funcionam como quebra-vento, mantêm a umidade do solo, aumentam a fixação de nutrientes, restauram as propriedades químicas, físicas e microbiológicas do solo, melhorando a qualidade da cultura agrícola ou pasto. Além da exploração racional dos recursos disponíveis, a atividade aumenta a renda do agropecuarista, resulta em maior estabilidade econômica, e segurança das futuras gerações para dar sucessão a atividade no campo.

O planejamento da área, como uma empresa rural, com a introdução do componente florestal, terá rendimentos em curto prazo com a agricultura e pecuária; em médio prazo com o desbaste da madeira, a colheita de produtos florestais não madeiráveis, além dos resultados da integração como bem-estar animal, umidade, produtividade, ciclagem de nutrientes, dentre inúmeros outros; e a longo prazo com o corte raso das árvores, utilizando a madeira com alto valor agregado para serraria, móveis, construção civil e laminação.



Existem espécies compatíveis para cada realidade, desde o solo, clima, até a finalidade que será destinada essa madeira. A escolha deverá ser realizada no planejamento, pois são muitas as variedades de clones e sementes disponíveis no mercado. Cada caso deve ser projetado *in loco*, fora a genética, temos dezenas de fatores que influenciam no ambiente, portanto, não existe receita de bolo para esta integração. Na definição do espaçamento, são muitos fatores que influenciam, o que serve em uma região, não serve em outra, os diferentes formatos de copa, clones e índice de mecanização das áreas, devemos sempre buscar ajuda profissional para não errar.

O sistema agrossilvipastoril tem otimizado a exploração econômica do setor agropecuário, e não há nada que desabone a utilização da integração. Os resultados vão desde 30% de aumento na produtividade do leite, e podem até duplicar o ganho de peso diário dos animais dependendo da prática adotada e do manejo utilizado.

Além disso, temos a floresta para ser explorada ou cortada após um período maior, que pode ser conduzida para diversas finalidades, de acordo com o mercado e regime de manejo adotado. Porém, é importante ressaltar que para obter resultados promissores, de alta produtividade, precisamos adequar a capacidade do solo em fornecer nutrientes com a necessidade da (das) cultura (culturas) do sistema. Para isso, devem ser realizadas amostragens de solos para cada talhão, coleta estratificada dos solos em profundidade, análises em laboratório idôneo e recomendação de acordo com as necessidades da cultura, com metodologias adequadas.



Este artigo foi produzido pelo especialista Pedro Francio Filho, da empresa Francio Soluções Florestais
Fotos: Francio Soluções Florestais